

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A ARTE DE ALFABETIZAR E LETRAR NA INFÂNCIA ATRAVÉS DE JOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CRATO-CE

**Luana Nunes Alves Ferreira¹, Wenny Pereira Brito², Ana Karoline Araújo e
Silva³, Pedro Weslei de Oliveira Silva⁴**

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Didática da linguagem oral e escrita, e tem como finalidade observar uma aula numa turma de infantil V, assim, acompanhando a rotina das crianças em sala, afim de aplicar um jogo em que auxiliasse a criança no processo de aprendizagem da alfabetização, numa instituição pública municipal, em Crato-CE. Portanto, temos como objetivo: Conhecer os níveis de escrita que a turma se encontra, e realizar um jogo para aprimorar os conhecimentos durante o processo de alfabetização das crianças. Durante a observação, aplicamos um teste de quatro palavras, com o propósito de conhecer os níveis de escritas dos educandos. Posteriormente, aplicamos o jogo intitulado: Dados para leitura, que tem como objetivo fazer com que a criança associe a figura com a palavra, com o intuito de desenvolver o processo de alfabetização. Contudo, indagamos a seguinte problematização: As escolas tem considerado o jogo pedagógico como um auxílio para aprendizagem? Nas escolas se tem materiais pedagógicos necessários que contribuam para diferentes formas de ensino? Sendo assim, essa pesquisa tem como metodologia estudo bibliográfico, logo também direcionado a um estudo de campo sendo, a realização da observação de uma aula e a atividade aplicada. Percebemos, uma boa interação das crianças, o material pedagógico trouxe para o cotidiano escolar um maior dinamismo no processo de alfabetizar, se tornando um material lúdico, que possibilitou a aprendizagem através do brincar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Jogo.

1 Universidade Regional do Cariri, email: luananunes99@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: wennyabrito04@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: karolaraujomgx@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: wesleipedagogia@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



1. Introdução

O presente trabalho tem como finalidade relatar o desenvolvimento da alfabetização e letramento, através de um jogo em uma turma do infantil V, numa instituição pública municipal, em Crato - CE. Com o intuito, de observar quais os níveis de alfabetização os educandos se encontram. Trata-se, de uma creche anexo, que funciona nos turnos manhã e tarde, e atende cerca de 200 crianças.

Essa foi construída a partir de uma necessidade que se tinha na localidade. Grande parte das crianças daquele local, estudam em uma escola que fica em uma segunda parte do bairro, e que é um pouco distante. Nessa escola, só é ofertado os seguintes níveis de ensino: infantil, fundamental I e II, e EJA.

Assim as crianças que não se encaixavam em nenhuma dessas modalidades, ficavam ociosas, e o que é pior, sem nenhuma assistência educacional. De posse dessa realidade, foi construída uma creche em caráter emergencial, para atender as especificidades da realidade local, e as crianças que estavam fora do ambiente escolar.

Visível que as salas de aula, não detêm-se de recursos visuais tais como: trabalhos de arte, pinturas na parede, mural, datas comemorativas, e atividades afins. Vale aqui ressaltar que esses recursos visuais, são multidisciplinar, são objetos que podem facilitar o processo de alfabetização e letramento; esses recurso, trabalham a criatividade do aluno, coordenação motora, percepção visual, além, de ajudar a criança a se desenvolver e a aprender.

A arte em si é uma disciplina instigante, que auxilia os professores dentro de sala, e que é sim de grande importância, mas que na maioria das vezes é vista como uma disciplina que não merece ser considerada, reduzindo-se ao ato de pintar e desenhar. Com isso, Barbosa (1999, p.28) defende que: "a representação plástica visual, muito ajuda a comunicação verbal, que é restrita à umas setenta palavras para uma criança de seis anos".

Somos conhecedores que sem esse auxílio da arte e de outras disciplinas, o processo de alfabetização e letramento se tornam um tanto complicado, como alfabetizar um aluno apenas através do som da palavra, ou sua escrita? Assim, se faz necessário o uso do todo, imagens e escrita (significado e significante), a alfabetização visual é o primeiro contato que a criança faz, é através da visão, que ocorre todos os outros segmentos que sucedem o processo propriamente dito, de alfabetizar e letrar, essas atividades visuais, contribuem para a construção nas crianças de forma e espaço. Sobre isso, PILLAR (1993) faz a seguinte afirmação:

Em relação a alfabetização, a organização das representações de espaço é fundamental, uma vez que a compreensão dos sistemas de leitura e escrita passa necessariamente pelo espaço através do movimento. Além disso a criança só pode ler e expressar em palavras a sua realidade a partir de vivências que ocorreram num contexto espacial. Nesse sentido, as atividades de expressão plásticas são essenciais para que a criança possa expressar e comunicar o seu mundo interior, pois as palavras nem sempre exprimem em toda a

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



plenitude a intensidade de vivência; as realidades subjetivas exigem meios particulares de expressão como os jogos simbólicos e as artes plásticas. (PILLAR 1993, p. 25)

Contudo, nota-se a tamanha importância de um espaço bem organizado, para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Nesta perspectiva, tivemos o acesso assistir uma aula, a qual, pudemos observar a turma, e saber um pouco sobre o desenvolvimento dos mesmos. Visualizando como se dava o processo de ensino e aprendizagem, analisando a rotina na sala de aula.

E assim, pôde-se conhecer um pouco sobre os níveis de alfabetização das crianças, através da realização de um teste de quatro palavras. O jogo intitulado como tabela de leitura, o qual foi aplicado, foi de grande relevância para os discentes, não apenas em quanto atividade sobre alfabetização e letramento, mas, como um rico momento de aprendizagem e interação.

Porém, foi notável que a medida em que o jogo ia sendo aplicado, percebemos uma certa dificuldade da maioria em identificar as palavras na tabela. As vezes, eles confundiam as colunas correspondentes ao qual estava sendo utilizada, e as cores, assim, constatamos que havia ali uma deficiência em distinguir significado e significante, o que mostra que devem intensificar as questões acerca desses tópicos destacados. Porém, não de forma repetitiva, como destaca as autoras:

A informação a respeito da associação entre objetos e seus nomes é atividade rica para alfabetização. Ela porém não deve ser feita de forma repetitiva e limitada a poucos objetos. Não é a repetição que produz aprendizagem. É o estabelecimento de múltiplas relações que gera conhecimento. (GROSSI, 1990, P. 38).

A necessidade de uma mediação era constante por parte de algumas crianças, porém, de outros, os processos de leitura da palavra e da imagem e associação se dava de forma rápida e sucinta, mostrando que esse aluno já tinha aprendido a relação significado e significante, e conseguia se localizar no espaço, adquirindo conhecimento e realizando o que lhes era pedido.

Essa realidade se dava por conta de que muitos dos alunos tinham ingressado na escola a pouco tempo, e que ainda estava se adaptando a realidade daquele novo ambiente. A professora regente da sala que nos acompanhou, relatou que muitos já possuíam uma leitura bem desenvolvida, conseguindo escrever consideravelmente bem, mas outros ainda estão conhecendo as letras, estão entrando agora em um processo de aprendizagem. Então, podemos dizer que essas crianças estão em um processo conjunto, aprendendo consigo e com os outros, tal como o processo de alfabetização e de letramento.

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis; a alfabetização desenvolve-se no *contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2017, p. 45).

Os dados de leituras são uma boa opção para os professores trabalharem dentro da sala de aula, por se trata de um jogo de baixo custo e de fácil acesso, e que possibilita diversas formas de se trabalhar, não só com leitura (português), mas com outras disciplinas. Os dados de leitura trazem consigo as informações gráficas e não gráficas, que são grandes aliadas no processo de leitura e escrita.

Aceitar a realidade no processo de assimilação, implica também aceitar que a aprendizagem alguma começa do zero; o estudo pormenorizado do que a criança traz consigo- sua bagagem de esquemas interpretativos- antes de iniciar o processo de escolarização é essencial- dentro dessa perspectiva – para saber sobre que base será possível estimar que tal ou qual informação (representada desta ou daquela maneira) será fácil, difícil ou impossível de ser assimilada pela criança. (FERREIRO, 1996, p.69).

Levar em consideração a bagagem cultural trazida pelo infante, é fazer uso desta dentro da sala de aula, facilita o processo de leitura e escrita, e auxilia na escolha de conteúdos e nas relações interpessoais. Os dados de leitura fazem esse auxílio, mediando a relação entre aluno\aluno, e aluno\professor, e enaltecendo o processo de valorização dos conhecimentos prévios.

A relação visual, é algo característico do jogo, como cita Ferreiro (1996), este é um aspecto importante, tanto o visual como o não visual, são indispensáveis nesse processo de alfabetização.

2. Objetivo

O referido trabalho tem-se como objetivo geral: Conhecer os níveis de escrita que a turma se encontra, e realizar um jogo para aprimorar os conhecimentos durante o processo de alfabetização das crianças. E objetivos específicos: a) analisar a realidade (estrutura) da creche; b) Realizar um teste de quatro palavras; c) Aplicar o jogo que trabalhe a alfabetização e letramento; c) Compreender os níveis que os educandos estão através de uma reflexão da atividade realizada.

3. Metodologia

Essa pesquisa tem como metodologia estudo bibliográfico, logo também direcionada a um estudo de campo sendo a realização da observação na creche, e a atividade aplicada, para o conhecer em quais os níveis silábicos as crianças da creche do infantil V se encontram.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



4. Resultados

Diante da pesquisa percebe-se que através do objetivo proposto a qual foram satisfatoriamente alcançados pode-se conhecer a realidade em que cerne as crianças, esta que de certa forma interfere em sua aprendizagem, realidade em que aos olhos a creche não tem –se um ambiente desejável, assim contribuindo para dificuldades no ensino.

Sendo assim, através da atividade realizada foi perceptível o quanto as crianças em suas escritas ainda se encontram nos níveis iniciais de escritas, sendo a todo momento precisando da mediação para a realização da atividade. Contudo, por ser uma atividade diferenciada mesmo as crianças com muitas dificuldades houve bastante interação e envolvimento.

Desta forma, compreende-se então quão valioso é o papel do professor, e como esse pode sim fazer muita diferença, transformar realidades através do seu conhecimento, pudemos ter certeza de que a realidade lá fora é sim muitas vezes cruel, e que a realidade educacional não é um conto de fadas, mas que pode ser transformada.

5. Conclusão

Conclui-se então, que o objetivo da atividade proposta foi alcançado, o material pedagógico trouxe para o cotidiano escolar um maior dinamismo no processo de alfabetizar, se tornando um material lúdico, que possibilitou a aprendizagem através do brincar. Dinamizar a rotina e os processos de aprendizagem no cotidiano escolar, é um ponto bastante importante, o entrar em contato com outras possibilidades enriquece o processo de aprendizagem, e aumenta a bagagem dos alunos e professores.

O material levado para a escola, a princípio pensando em um viés mais de pesquisa, tornou-se um objeto de brincadeira, os alunos tornaram a seriedade da pesquisa em um momento descontraído e dinâmico, onde houve troca de afeto e de conhecimentos.

Perceber a triste realidade que muitas creches e escolas se encontram, relevam as controvérsias entre duas realidades que muitas vezes se distanciam, e que dão oportunidades desiguais para pessoas que tem os mesmos direitos a educação.

O mais gratificante de todo esse trabalho, foi poder ver o esforço dos gestores da escola, e dos professores em oferecer o seu melhor, em cada dia buscar transformar a realidade daquele bairro. Compartilhar conhecimentos com aqueles pequenos que estão em um importante processo de formação, onde cada momento é decisivo para seu desenvolvimento futuro.

6. Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de artes**. São Paulo: perspectiva, 1999.

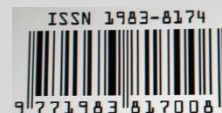
FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização**. Rio de Janeiro: paz e luz, 1990.

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização**- artes plásticas e alfabetização. GEEMPA. Porto alegre: editora kuarup. 1993.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: contexto, 2017.